

Petrobras reduz preço do gás de cozinha em 4,7%

Consumidor deve pagar em média R\$ 109 pelo botijão do produto

DORIO

Após cinco meses sem mexer nos preços do gás de cozinha (GLP), a Petrobras anunciou ontem um corte de 4,7% no valor negociado em suas refinarias. Com isso, o preço médio do botijão de 13 quilos passará a custar R\$ 52,34 aos distribuidores. Com o acréscimo de impostos e margens de distribuição e revenda, o preço ao consumidor deve ficar próximo de R\$ 109.

A queda no GLP se soma às reduções também promovidas pela Petrobras desde 19 de julho nos preços da gasolina (em quatro ocasiões) e diesel (duas vezes).

O movimento, somado ao corte de impostos sancionado pelo Governo Federal em 24 de junho, levou a quedas de 31,8% no preço da gasolina e de 9,3% no do diesel nos postos de gasolina, informou ontem a Agência Nacional de Petróleo Biocombustíveis e Gás Natural (ANP).



Para especialista, estatal tinha margem para reduzir preço em até 8%

Esses anúncios foram todos feitos durante a gestão de Caio Pires de Andrade na petrolífera, que tomou posse no fim de junho, indicado para o cargo pelo ministro da Economia, Paulo Guedes.

Andrade é o quarto presidente da Petrobras desde o início do governo de Jair Bolsonaro, que nos últimos meses tinha aumentado a pressão sobre a empresa para reduzir os preços dos combustíveis.

Os preços estavam pesando na inflação e eram vistos pela campanha à reeleição do presidente como um entrave nas pesquisas de intenção de voto.

Ainda assim, segundo cálculos do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o GLP acumula alta de 109,3% desde o início do governo.

“A Petrobras poderia ter reduzido esse preço (do GLP) há um mês, porque ele estava com um prêmio (acima do mercado). Fora que a redução, na minha conta, é até pequena. Tinha espaço para baixar mais, algo como 8%”, diz o presidente do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), Adriano Pires. (Estadão Conteúdo)